ANO 6.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 8 DE DEZEMBRO DE 1926 N.º 1741

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2. Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

HA um assunto a que os jornais se referem muitas vezes, pois nunca carece de actualidade — a mendicidade.

Lisboa é uma cidade de pedintes.

Não nos referimos aos que se arrasiam pelas arcadas do Terreiro do Paço — o chapeu na mão, a suplica submissa nos labios descorados e um fraque elastico, em que cabe qualquer ambição e qualquer vento.

Nas esquinas, nos vãos das portas, nos cafés, nos armazens, nos passeios, ao subir para os electricos e ao descer, no portal das igrejas e sob as *marquises* dos teatros, os mendigos esmolam com teimosia, lançando a quem passa a melopeia fastienta da sua tortura, das suas chagas, das suas mazelas.

De tempos a tempos, corre que as auridades vão proceder com energia contra a turba vadia dos que andrajosamente salpicam a paisagem pelintra de Lisboa. Mas para onde os vão remeter? Os asilos estão á cunha, as viagens para as terras da sua naturalidade custam dinheiro que, como é sabido, escasseia nos cofres da policia...

De resto — onde é o berço dum pobre?

Desde que um individuo não possue recursos de qualquer especie, o seu problema não se resolve, fazendo-o mudar de lugar.

Continua pobre da mesma maneira e, portanto, a cargo da colectividade.

Convém que Lisboa perca o aspecto provinciano que ultimamente adquiriu, graças á urbanisação crescente de gentes aldeãs ou sertanejas.

Quando é que terminará o velho costume de passearem na rua, descalços e de perna á mostra, tantos cidadãos e cidadãs que muito ganhariam, se porventura tapassem as suas extremidades inferiores e volantes?

Convençamo-nos de que estes casos não são indiferentes á estética citadina.

Mas a mendicidade essa acentua de dia para dia o seu clamor, a sua mancha livida, o seu impudor e o seu contacto com os vicios e torpesas das vielas.

Como encurtá-la, senão fôr facil extingui-la?

Já que tantas criticas se têm feito nos serviços da Assistencia Publica, achamos justo que se proceda a uma revisão total dos seus estatutos de maneira a torná-la tão eficaz que ela fiscalize e adopte providencias contra o desenvolvimento do pauperismo, em Lisboa.

E' necessario criar uma policia especial para dar caça e destino á chusma faminta.

Quem fôr valido, regresse ao trabalho. Aos que vivem da esmola, explorando crianças que operam por sua conta, aplique-se-lhe o merecido castigo.

Desde que se prove que alguem não está em condições de ganhar o seu sustento pelas proprias forças, se fôr criança, ampare-se e eduque-se; se fôr adulto garanta-se-lhe a casa, a mesa e o vestuario, nos albergues da Assistencia.

Lisboa tem que ser uma capital civilisada, sem espectaculos que nos comprometam, perante os estrangeiros.

Como seria um crime deixar morrer á fome os desgraçados, reconheça-se-lhes o direito á vida...

O Estado

devia mandar construir

a Casa dos Estudantes em Paris

Paris, dezembro. — Ha para quinze [illegible] anos que venho [illegible] a [illegible] duma Casa em Paris para os estudantes portugueses. E desde [illegible] de março [illegible] que Portugal possue para [illegible] um terreno na "Cité Universitaire„.

Recordo os esforços empregados para que o nosso País aceitasse a dadiva da Universidade e fosse um dos primeiros a escolher o terreno que [illegible] conviesse. Não posso esquecer o auxilio precioso do sr. dr. Afonso Costa, a sua intervenção junto das esferas oficiais, sem a qual a minha palavra seria perdida e inutil...

Eu sinto e senti, quando da minha ultima viagem a Lisboa, que a ideia ganhou terreno, que os novos da nossa terra compreenderam os fins desta cruzada, porque é uma cruzada o que venho tentando — esta propaganda que começou numa conferencia e que tem continuado em sucessivos artigos, entrevistas e simples conversas, que mais não são do que uma outra forma de propaganda.

Não ha um unico homem politico, um unico parlamentar, um unico jornalista que o acaso tenha posto no meu caminho a quem eu não tenha falado da "Cité Universitaire„...

Resultados? A simples criação duma verba de cem mil francos, quando devem ser precisos algumas centenas mais.

De vez em quando, até nós os ecos de uma declaração ministerial, os prometimentos dum ministro... O eco extingue-se e o silencio faz-se de novo...

Uma vez mais, venho romper esse silencio para lembrar ao Governo português a promessa feita, o compromisso tomado pelo País perante a direcção da "Cité Universitaire„. Não pode nem deve haver discussões. Uma vez que os homens ricos de Portugal são incapazes de alienar uma pequena parte dos seus rendimentos em beneficio do País, uma vez que nenhum deles deseja ligar o seu nome a uma obra tão elevada e tão bela, o sacrificio tem de ser feito por toda a Nação.

O tempo urge. E' necessario tomar uma resolução definitiva. Um grande numero de estudantes franceses, os belgas e os canadianos já estão instalados na "Cité". Mais felizes do que os estudantes portugueses, eles tiveram a sorte de pertencer a paises onde ha almas generosas cuja visão sai do ambito mesquinho dos interesses pessoais... A Argentina já tem em cofre dois milhões de francos, oferecidos por particulares... O Brasil, onde me cabe a honra de ter tambem pela primeira vez lançado a ideia da criação dum "foyer" para os estudantes, já votou a verba necessaria, levando a dianteira ao governo português... Cuba, Mexico, Colombia e Chile vão começar brevemente as suas construções... O pavilhão espanhol já saiu dos alicerces, ao lado do inglês e do italiano...

E Portugal? Nós fomos um dos primeiros paises a ser contemplados pela Universidade e seremos o ultimo a construir o nosso pavilhão, ou não o construiremos nunca...

Fechados na nossa torre de marfim, ignorando o mundo e sendo ignorados por ele, não sabemos compreender a importancia da hora que passa...

Portugal começa justamente agora a sua vida internacional, abafada durante [illegible] seculos. O predominio colonial dominou a politica de hoje e é o principal fim da politica de amanhã. A vida portuguesa [illegible] o mundo inteiro. [illegible] que venham até nós [illegible] ... Portugal é que tem de vir cá [illegible] mostrar aquilo que foi, o que é e o que pode vir a ser...

Uma propaganda constante e inteligente é necessaria, e Paris deve ser o centro dessa propaganda. Onde, melhor do que na Cité Universitaire — centro cosmopolita dos futuros dirigentes de amanhã — pode ser feita essa propaganda? Uma centena de estudantes, frequentando as diferentes escolas de Paris, preparando trabalhos que digam respeito a Portugal, pode fazer mais do que toda a diplomacia junta da nossa terra...

O outro aspecto do problema todos o compreenderam, todos o viram já. Ninguem discute o valor do ensino em Paris. Por muito bons que sejam os professores portugueses — e sou eu a primeira a prestar as minhas homenagens a muitos deles — falta em Portugal a atmosfera necessaria aos trabalhos de ordem puramente scientifica. Essa atmosfera existe em Paris. Aqui ha bibliotecas riquissimas, laboratorios, documentos, conferencias, repouso e tranquilidade de espirito, ao lado duma vida internacional tão necessaria aos futuros dirigentes dum pais... Não é por acaso que os representantes junto da Sociedade das Nações fizeram quasi todos os seus estudos em grandes centros como Paris, Londres e Berlim. E Portugal, se tiver juizo e souber guardar as suas colonias, vai ter um papel importantissimo na politica internacional de amanhã.

Gastar tanto dinheiro! — dirão assustados os financeiros do nosso pais. Mas este é um dinheiro que não será perdido. Ele será pago á Nação com juros elevadissimos, porque a creação da Casa dos Estudantes em Paris pode ser o ponto de partida do renascimento do ensino superior em Portugal e o começo duma era nova nas nossas relações com os outros paises...

E por que razão o governo português não contrai um emprestimo na Caixa Geral de Depositos e lança um imposto de dez escudos, por exemplo, sobre todas as pessoas que viajam? No espaço de dez anos, segundo as informações que tenho, a divida estaria paga e o sacrificio teria sido insignificante. A ideia aí fica. Poderá ela ser aproveitada?

Seja, porém, como fôr, é urgente tomar uma decisão definitiva. Um momento virá em que nos não será possivel conseguir que nos guardem o terreno oferecido e nunca mais poderemos entrar na "Cité Universitaire„.

Daqui dirijo um apêlo ao governo português, sobretudo aos srs. ministros da Instrução e dos Negocios Estrangeiros.

Um dos governos, saídos da revolução de maio, extinguiu as Escolas Primarias Superiores, erro grave de cuja nodoa se não lavará nunca o ministro que o cometeu. Nessa altura dominou o espirito universitario, que não soube compreender as aspirações e necessidades das camadas populares.

Agora, é preciso patriotismo. E eu creio no patriotismo do actual governo, apesar de estar longe e não compreender os meandros da politica portuguesa.

Irene de Vasconcelos

DOIS jornais russos, o *Pravda* e o *Troud*, queixam-se amargamente da desmoralisação que lavra, na Republica dos Soviets, — do mar Branco ao mar Negro.

Como os bolchevistas vieram dizer que o pudor das mulheres era... uma vergonha, o seu ensino começou a produzir frutos espantosos.

A caça á mulher — a partir dos doze anos, tomou porporções tais que os jornais comunistas gritam:

— Acabe-se com tamanha monstruosidade!

Como alguem quizesse inculpar a classe operaria, apelidando-a de imoral, não faltou quem a defendesse, alegando:

"Os poucos operarios que não primam pelo respeito devido á mulher aproveitam as lições dos seus mestres„.

Infelizmente, na Russia, não existe actualmente quem possua a força e a autoridade bastante para se fazer respeitar, neste capitulo.

Os chamados "khouligans„ — monstros que negam toda a moral dos sexos — vão-se dedicando ás suas proesas, crentes de que ninguem lhes pedirá contas.

* * *

ACABA de sair o interessante *Almanaque dos Palcos e Salas*, para 1927, utilissima publicação que já conta 35 anos. Este volume, que se apresenta magnificamente ilustrado, publica cançonetas, monologos, artigos dos nossos principais escriptores e muitos retratos dos nossos primeiros artistas. O *Almanaque dos Palcos e Salas*, que foi coligido e orientado pelo actor Alberto Ghira (João Valentim), marca um sensivel avanço sobre os numeros anteriores e interessa profundamente todos os que se ocupam de teatro.

Na capa traz um artistico desenho do actor Santos Carvalho.

* * *

LUIZ Bastos Gonçalves é um joven poeta, cheio de indignação, que escreveu um livro — *A Expulsão dos Vendilhões*, em que a metrica sacode o seu látego contra os inimigos do povo.

Quando a juventude aflauta a voz e empalidece, sem forças, nas ladeiras desta vida, ele flameja e protesta, ruge e braveja, seguindo a musa satirica de Junqueiro.

Se a fadiga o não vencer, esperamos que um dia, ao ver os estragos da sua colera, ele grite:

— Tenho que abrandar a voz, para não perder a respiração!

* * *

FRANCISCO Valença, Stuart Carvalhais Amarelhe e D. Fuas são os autores das explendidas caricaturas do n.º 31 do engraçadissimo semanario *Sempre Fixe*, que hoje foi posto á venda.

A colaboração, em prosa e verso, é dos nossos melhores humoristas.

* * *

A UNIÃO Musical Infantil realiza no proximo domingo, 12 de dezembro, uma festa dramatica, dansante e musical, que oferece ao "Sindicato dos Operarios Manipuladores de Pão de Lisboa„, na Calçada de S. João Nepomuceno, 12, 1.º.

Em resposta

Uma carta

Dos srs. Alexandre Moreira de Carvalho e D. Luís da Cunha Menezes recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte carta:

"*Sr. Director.* — O jornal que V. proficientemente dirige publicava ha dias uma entrevista com o sr. Ricardo Covões, actual emprezario de S. Carlos, em que, entre outras coisas, diz o sr. Covões o seguinte: "S. Carlos, que era um padrão honroso da nossa vida de povo civilizado e que ainda hoje é um dos primeiros teatros do mundo inteiro, vinha de ha anos para cá desviando o curso dos seus destinos, decaindo dia a dia num abandono e num rebaixamento que causavam calafrios„.

Como administradores da Sociedade do Teatro de S. Carlos, Ld.ª, que explorou o teatro durante seis anos, não podemos deixar de vir protestar contra as palavras do sr. Covões, que pecam por injustas e menos verdadeiras. Os espectaculos que a Sociedade ofereceu ao publico de Lisboa durante os anos da sua exploração, foram sempre organizados de fórma a conservarem-se as tradições gloriosas do nosso primeiro teatro lirico, e tanto assim que teve sempre o maximo escrupulo na escolha dos seus maestros, a quem cabem, como se sabe, a direcção tecnica e artistica dos espectaculos. Estes foram: Luís Mancinelli, Victor Guy, Tulio Serafim, Kusewiksky, Grovelez; tudo nomes até hoje dos mais altamente cotados no mundo musical. Estes maestros, que evidentemente não se prestavam a trabalhar com artistas de ordem inferior, tiveram como interpretes das operas que dirigiram, cantores de reconhecido merito, como aliás todos os frequentadores de S. Carlos podem confirmar e cujos nomes não publicamos para não alongar esta carta.

Além disso, fez conhecer do publico três obras monumentais, como o *Percifal*, *Boris Godonoff* e *Peleas e Melizande*, sendo pintados aqui os scenarios da primeira, por artistas italianos mandados vir expressamente para esse fim, e as operas *Crisfal* e *Auto do Berço*, do maestro Ruy Coelho. E tanto a Sociedade cumpriu sempre o seu dever que, por varias vezes, foi louvada por portarias dos Governos.

Quanto ao facto de a Sociedade ter alugado o teatro a companhias de declamação, nos intervalos das epocas liricas, coisa com que o sr. Covões parece não simpatizar, sempre é bom frizar que o fez sempre com autorização da Repartição de Belas Artes e a companhias de primeira ordem. De resto, não é caso virgem a declamação em S. Carlos: em outras epocas ali funcionaram as companhias da Ristori, Sarah Bernhart, Réjane, etc., factos estes que talvez o sr. Covões desconheça.

Pedindo a V. o favor da publicação desta, somos com a maior consideração,

De V., etc.,

Alexandre Moreira de Carvalho,
D. Luís da Cunha e Menezes.

No Coliseu

O ultimo espectaculo da Companhia Sascha Morgowa

Despede-se hoje do publico de Lisboa a grande bailarina mimica Sascha Morgowa que, com a sua magnifica companhia de bailes russos, acaba de conquistar um legitimo sucesso no Coliseu dos Recreios, apresentando ali um reportorio de grande relevo artistico, constituido por bailados de grande espectaculo, dansas caracteristicas, bailados classicos e admiraveis quadros de nu artistico, que teem despertado enorme entusiasmo e que hoje se repetem com novas variantes.

Das três partes do espectaculo, duas são ocupadas pelas atrações da Grande Companhia de Circo, entre as quais se salienta o mais emocionante trabalho de que ha memoria, a celebre Bala Humana, um numero de verdadeiro "frisson„.

LICORES SCALABITANOS
Rua da Prata, 80, 1.º

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

A MUSICA

Os concertos
Blanch e Fão
e o recital van Rosenstok

O 4.º concerto Blanch principiou pela sinfonia em sol de Haydn, que é uma das obras que a Orquestra Sinfonica Portuguesa melhor costuma executar; ainda desta vez a sua interpretação não me desiludiu, apesar de algumas hesitações. Pedro Blanch rege esta bela sinfonia com ritmo impecavel, simplicidade e espirito. Apenas o "Adagio„ ganharia, talvez, em ser tocado num andamento um pouco menos vagaroso, que nos desse verdadeiramente a impressão de um "Adagio„ e não de um "Largo„.

Seguiu-se a "Cordoba„, de Albeniz, que não é, decerto, uma das melhores obras do grande compositor espanhol. Albeniz costuma ser mais original, tem mais vida e mais caracter do que a "Cordoba„ revela.

Na segunda e terceira partes tivemos todos o prazer de ouvir Madame Levêque Castelo Lopes, que executou com orquestra o 4.º concerto de Saint-Saens (muito bonito, mas pouco profundo para resistir a tantas audições, como as que tem tido em Lisboa nestes ultimos anos), e a "Fantasia Hungara„ de Liszt. Em qualquer destas obras, Madame Castelo Lopes se mostrou uma excelente pianista, possuidora de belissima escola e tecnica perfeita; a sua dicção, muito elegante, é ao mesmo tempo de uma simplicidade, infelizmente bem pouco vulgar.

Depois de muitos e quentes aplausos, viu-se Madame Castelo Lopes obrigada a tocar três numeros fóra do programa.

Comquanto, nos acompanhamentos, a orquestra nem sempre estivesse de uma afinação rigorosa, seria injusto não admirar, e muito, a arte de acompanhador de Pedro Blanch.

Maria Helena Leal

No Ginasio

Com bastante concorrencia, realizou-se no passado domingo mais um concerto regido pela batuta experiente e firme de Joaquim F. Fão. A primeira parte era preenchida pela 8.ª sinfonia de Beethoven,—tão rica de bom humor e de graça singela nos seus quatro andamentos curtos, mas em que tudo é da mais fina qualidade musical. Ela não se impõe ao publico, porém,—talvez por ser como certas mulheres por quem quasi ninguem dá, mas cujo convivio enche de insubstituivel luminosidade a quem teve a sorte de as descobrir e de conquista-las—ou antes deixar-se conquistar por elas... Da interpretação de J. Fão, que em conjunto nos agradou muito, salientaremos os 1.º, 2.º e 4.º andamentos; as "cordas„ obedeceram bem ao ritmo da batuta; parte de "sopro„ um pouco levado a "atrazar„—o que não quere dizer que toca devagar: basta que um executante entre um nadinha atraz da marcação dum compasso para que toda uma série de compassos resulte atrazada, embora o referido executante mantenha o andamento, depois do fatal compasso em que não "atacou„ certeiramente.

Na 2.ª parte, um trecho de Wagner, para matar saudades: o preludio do 3.º acto do "Tanhauser„ — e em seguida a formosa pagina de Respighi "Pini de Roma„ de instrumentação e harmonia bem modernas.

Na 3.ª parte ouvimos tres encantadores numeros de Corelli, bisando o publico o 3.º—uma espécie de prova de união e dicção para o naipe dos 1.ºs violinos; e enfim o "Capricho Espanhol„ de Rinsky Korsakoff, — caracteristico, com com muitas passagens inteiramente "réussies„ por J. Fão e os seus colaboradores.

Na Liga Naval

Foi na passada segunda-feira mais uma noite de musica na elegante "camara„ do Calhariz. Verdadeira atmosfera de salas de recepção, com recantos intimos, onde as conversas seguem em susurro apressado na penumbra dôce, embaladas pelas trovoadas pianisticas de Liszt, ou outras cascatas sonoras de toda a especie...

Era a primeira vez que eu ouvia José van Rosenstok, e não devemos torna-lo a ouvir tão cêdo, pois o jovem pianista,—dezoito anos que aparentam apenas dezaseis,—vai agora para o estrangeiro a aperfeiçoar-se na sua arte. Parece-nos cêdo em demasia para pronunciarmonos sobre o temperamento e as tendencias de van Rosenstok. Muito boa sonoridade, tecnica já desenvolvida e optimamente assente, natureza sensivel, e uma forte vontade de acertar e de vencer, isso é positivo.

Pouco á vontade na "Suite anglaise„ si menor de J. S. Bach, e pouco "Mozartsiano„ na "Pastorale variée„ de Mozart, Rosenstok achou melhor terreno onde expandir a sua juvenilidade na "Sonata em si menor„ de Liszt, que foi de resto insistentemente aplaudida. E na 3.ª parte, em que interpretou trechos de seu mestre Rey Colaço, de Chopin, de Weber-Brahms, e de Manuel Infante, confirmou-se o sucesso do jovem pianista, a quem espera sem duvida uma brilhante carreira de concertista.

Francine Benoit

CLUB DOS PATOS

HOJE — 8 Dezembro — HOJE

Grandioso **baile de mascaras** — com 2 valiosos brindes — ás senhoras melhor mascaradas

EXITO ENORME

de

Clarita Carbonell — Arte, luxo encanto e beleza —

Jazz-band Patos — A melhor orquestra de Lisboa

SEXTA-FEIRA, 10

Festa da Boneca — Uma verdadeira noute no

Perroquet de Paris

Desde já se reservam mesas — **Baile de mascaras**

Mundanismo

A caridade

Chá dansante

Está despertando grande interesse, no meio elegante, o chá dansante de caridade que, na tarde do proximo sabado, 11, se realiza nas magnificas salas do Avenida Palace, levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa melhor sociedade, e cujo produto se destina á escola para rapazes pobres da freguesia de Nossa Senhora das Mercês e a outras obras de beneficencia.

A orquestra «jazz-band», que abrilhantará o chá dansante, é a orquestra espanhola «Les Axejos» («Os reis do tango»), que acaba de chegar de Madrid e tem trabalhado no Club Mayer.

Com mais este grande atractivo podemos, desde já profetizar que a primeira festa de caridade deste inverno será revestida de extraordinario brilhantismo.

Noites de arte

S. Carlos

Damos a seguir mais alguns nomes de pessoas que fizeram a sua assinatura para a temporada lirica que amanhã se inaugura em S. Carlos:

Duquesa de Palmela, D. Manuel de Bragança, conde de Valenças, D. Margarida Brun do Canto Hintze Ribeiro, conde de Arrochela, Manuel da Graça Costa e Silva, D. Catarina Street, José Lourenço Fernandes de Aguiar, D. Paulina Schindler Vasconcelos Correia, Luís Trigueiros, Antonio Pereira Capitão, Carlos Meireles da Silva Carvalho Paiva Raposo, barão do Linhó, Antonio Lisboa, madame Sousa e Silva, Francisco Calvenii, Luís José da Gama Berquó, João de Magalhães Diogo.

Pontos de reunião

No Gimnasio

A'manhã, mais uma recita da moda, dedicada á nossa melhor sociedade, em que se representa a engraçada e fina peça «A Petiza do Gato», que tanto exito tem alcançado, não só devido a bela tradução, como, sobretudo, pelo notavel desempenho que lhe dá a explendida companhia Rey Colaço-Robles Monteiro.

A noite da moda de ámanhã vai, decerto, ser elegantissima.

No Trindade

Com a terceira representação da lindissima peça «Marquês de Villemer», que ontem alcançou um exito colossal, realiza-se ámanhã, neste elegante teatro, a tradicional recita da moda, dedicada á nossa primeira sociedade, sendo, portanto, de prever uma noite verdadeiramente elegante, pois, segundo nos informam, estão feitas numerosas combinações.

Casamentos

Para seu sobrinho, o sr. Manuel da Silva Alemão, foi pedida em casamento pelo sr. Manuel dos Santos Costa, a sr.ª D. America Marques Fernandes, gentil filha da sr.ª D. Maria Marques Fernandes e do sr. Americo Marques Fernandes. O casamento deve realizar-se na proxima primavera.

A' MEMORIA

da medica Maria das Dores Luazes

8-12-913—8-12-1926

Alma vibrante do mais puro civismo. Espirito desempoeirado de atávicos-preconceitos!

Partiste na aurora radiante duma existência consagrada ao culto fervoroso do Bem!

A tua mão patricia enxugou amaracissimas lagrimas!

Já no portico da eternidade, algemas-te-me os pulsos com grilheta dum legado que já cumpri: fundar e defender o teu Sonho de Virgem.

Orgulho-me, de ter, a meu lado, espiritos altruistas, que conseguiram vencer, amesquinhar os adoradores do Bezêrro de Ouro!

Abrigo seguro é a ultima etape que depressa será ganha, para que jamais, mãos sacrilegas o derrubem.

A tua recordação será, como o perfume enebriante de ignotas rosas que a brisa arrasta, para lugares longiquos! Mais tarde, êsse perfume será um novo apostolado levado ás aldeias sertanejas, pelas pétalas vibrantes de beleza que educadas sob a tua ignota égide, efectivarão uma era nova educativa, repudiando a clausura que cega o espirito aos cambiantes de luz que, mais tarde, perniciosamente, o destumbrarão!

Num enlevo mistico de infinita ventura Dorinhas, cumpri a promessa!

Tua mãe

LICORES SCALABITANOS
São os melhores

POLICLINICA DO CONDE BARÃO
Largo do Conde Barão, 12, 2.º
Telef. Central 1902

Doenças dos olhos—A's 5 horas—Dr. Medeiros de Almeida.
Doenças dos rins e vias urinarias—A's 11,5 horas—Dr. Bastos Lopes.
Doenças dos ouvidos, nariz e garganta—A's 2 horas—Dr. Manuel Pinto.
Cirurgia geral—Operações—A's 2 1|2 horas—Dr. Santos Paiva.
Clinica geral—A's 3 horas—Dr. Fernando Cabral.
Doenças das senhoras—A's 6 horas—Dr. Manuel de Almeida e Vasconcelos.
Analises clinicas—Dr. Anibal de Magalhães.
Doenças da pele, venereas e sifiliticas—A's 4 horas—Dr. Oliveira Zuquet.
Doenças de boca e dentes—A's 3 horas—Brum da Silveira.
Clinica medica—Doenças do coração e pulmões—Doenças nervosas, electroterapia e orthopedia—A's 4 horas—Dr. Luiz Pacheco.
Doenças das creanças—A' 1 hora—Dr. Antonio de Menezes.
Doenças do estomago e intestinos—A's 2 horas—Dr. Cascão de Anciães
Raios X e Raios Ultravioletas.

UM LIVRO DE TEATRO

Da "Estetica e Plastica Teatral,, do professor Antonio Pinheiro

TRANSCREVE-SE O CAPITULO "A infancia da caracterisação,,

Antonio Pinheiro é um mestre de teatro. As suas lições na Escola de Arte de Representar são magnificas afirmações de estectica scenica e interpretativa.

O livro que Antonio Pinheiro publicou agora é dum grande utilidade e dum grande alcance. E' o guia de todo o artista. Descobre e ensina os segredos do teatro. E' um método, um compendio de historia — uma mascara que fala, ensina e convence.

Antonio Pinheiro afirma nessa obra as suas qualidades de mestre da scena portuguesa.

Os espectaculos dramaticos em Atenas (Grecia), originarios do culto mitológico de *Dionysos* (Bacco dos latinos), tiveram sempre o caracter religioso e por isso não se realizavam todos os dias, mas sómente por ocasião das *festas dionysiacas*, celebradas em honra daquele Deus.

As *dionysiacas* mais antigas eram as dos campos e constavam duma procissão e dum *cómos* ou suculento e copioso banquete. Então os aldeãos, depois de embriagados, besuntavam as faces com bôrras de vinho novo e em bandos pelas aldeias, cidades, etc., entregando-se a uma plena orgía, entoavam canções de todo o genero. Por vezes disfarçavam-se com grandes barbas feitas de fôlhas de vegetais ou ainda com as *pêras dos bodes* imolados nestas festas. Cita mesmo Virgilio nas suas *Georgicas* — que os campónios, faziam mascaras aterrorisadoras com a casca das arvores, tendo buracos escancarados para a boca e para os olhos». Nas proprias procissões era de uso ir mascarado pela fórma acima descrita, o que prova á evidencia que a máscara fazia parte do ritual do culto dionysiaco e que ela passou deste para o teatro.

A tradição atribui a Thespis a origem da mascara á imagem da fisionomia humana; era então de tela branca e sem pintura. Já anteriormente, Thespis se servira da bôrra de vinho, das fôlhas de beldroegas e até mesmo da alvaiade, para cantar os seus ditirambos.

A *mascara tragica* aperfeiçoou-se com Choerilus, e deve-se a Phrynichus a origem das mascaras de mulheres.

Parece contudo confirmar-se que Thespis empregava a bôrra de vinho para os rostos dos homens, e a alvaiade e mais tarde a tela branca, para os rostos de mulheres, sendo seguro e certo que o branco foi sempre o distintivo caracteristico das mascaras femininas.

Passa Eschylo por ter inventado a *mascara tragica* usando nela a policromia, e por ter sido o introdutor das *mascaras terroristas*, isto é, das mascaras com traços patéticos e sobrehumanos. Alcançou, pois, com Eschylo, a *mascara tragica*, a sua fórma definitiva, servindo igualmente, mais ou menos de modelo ás *mascaras satiricas e cómicas*, visto que as peças teatrais gregas eram: a *tragedia*, a *satira*, o *drama satirico* e a *comédia*.

Cita Aristóteles que um tal Hermon e um tal Lycomédes, figuras do que não ha conhecimentos precisos, fóram inventores das *mascaras cómicas* denominadas. — *érmoncios* e *lykómedeios*.

Afirmam alguns autores que as mascaras eram feitas de bocados de pano empastados com massa, de modo a formar um similar da actual *pasta* ou *staff* muito rija; e ainda outros que elas eram de tela rija ou de folhiado de madeira muito delgado, sobre a qual se estendia uma massa especial ou pasta. O rosto, os labios, as sobrancêlhas, a iris, eram salientados por côres apropriadas.

A *mascara scénica* dos gregos póde comparar-se a um capacete com viseira; cobria, não só a face, mas toda a cabeça até o *occiput*. Era provida de uma cabeleira, e, no caso do sexo e da idade o consentirem, duma barba postiça. Para o actor pôr a mascara, enfiava-a na cabeça de cima para baixo, como se põe um capacete, sendo a mascara ajustada ao pescoço por meio de um fôlho de fazenda que se atava. No momento de descanso, podia deitar-se a mascara para trás, ficando no alto da cabeça e deixando livre o rosto. A parte superior da mascara, o alto, era reforçada na sua parte interna, com uma calota de feltro, a fim de proteger o craneo. No sitio da bôca tinha uma abertura enorme, em fórma de bocal, de porta-voz, para dar livre passagem á voz e reforçar o som da palavra ou do canto, visto a grandeza e a amplidão dos teatros gregos. Os buracos dos olhos eram muito pequenos, porque a pintura representava a esclerótica e a iris.

As *mascaras tragicas* eram dotadas de uma particularidade curiosa — o *oncos*, parte superior da mascara em fórma de *lambda* — Λ — e que servia para aumentar a mascara, dando assim juntamente com o *coturno* e com a fórma particular do vestuario, mais altura á figura do actor. O *oncos* era, em geral, dissimulado debaixo da cabeleira, e tinha, por vezes, proporções desmedidas, mas a sua altura era variavel, sendo apenas empregado nas *mascaras tragicas*.

As *mascaras* tinham manifestos inconvenientes, sendo o principal suprimir por completo o jogo fisionómico da expressão do actor. Este inconveniente era por certa fórma remediado pela *substituição de mascaras*, apresentando e reproduzindo cada uma delas, expressões concordantes com a acção e situação das scenas, e tambem pelas *mascaras de expressão dupla*. A *éghemon presbytes*, era uma *mascara cómica de expressão dupla*, tendo cada sobrancêlha uma disposição contraria: a sobrancêlha direita era muito elevada e dava o aspecto de ferocidade, e a esquerda era muito horisontal e dava a expressão de tranquilidade. Por sua vez o actor que a punha, apresentava ao publico o lado que se acomodava á situação declamada.

Não havendo, por não se admitirem, no teatro grego, actrizes, a *mascara* tinha a vantagem de disfarçar o rosto masculo dos actores encarregados de desempenhar os papeis femininos, e tambem, de cada actor poder encarregar-se de diversos papeis no mesmo espectaculo, devido á mudança de mascaras.

As *mascaras tragicas* eram muitas. Pollux cita 28, assim distribuidas: 6 para velhos *(ghérontes)*, 8 para mancebos *(neaniskos)*, 3 para servidores *(thérapontes)*, 11 para mulheres *(ghynaikes)*.

O mais idoso dos velhos tragicos era denominado — o *barbudo*. Cabeça completamente branca, cabelos caídos sobre os *oncos*, barba rapada ou muito curta, faces descaídas, eram as caracteristicas da sua *mascara*: — era a *mascara* do velho Priamo.

O — *grisalho* — era a *mascara* dum heroi de 40 a 50 anos, de cabeleira escura, mas já com fios pratiados e faces pálidas, devido ao sofrimento. — Era a *mascara* do Rei — Œdipo.

O — *crêspo* — tinha cabeleira aloirada e crespa pegada ao *oncos*, sendo este muito alto; as sobrancêlhas eram muito levantadas, dando a expressão de angustia.

O — *delicado* — era uma *mascara* de rapaz, com cabeleira aloirada, em aneis, tez branca, expressão sorridente: — *Dionysos* nas *Bacchantes* de Euripides.

A — *mulher pálida com os cabelos sôltos* — tinha a cabeleira escura, cabelos em desordem, extremamente pálida ou amarelada e olhar triste.

A — *rapariga de cabeça rapada* — não tem *oncos*, a tez é pálida, os cabelos apartados por uma risca e cortados muito rentes em toda a volta da cabeça em sinal de luto: — *Antigone* e *Electra*.

Como se vê a *mascara tragica* nada tinha de caricatural, a não ser o aumento das proporções, o relevo excessivo dos traços fisionómicos, o artificio do *oncos* e a abertura patética da bôca. Estas qualidades eram perfeitamente calculadas para produzirem a impressão de humanidade heroica, superior ao vulgar dos homens, pela sua estatura, pela sua força, pela violencia das paixões e pela intensidade do sofrimento fisico e moral.

As *mascaras satiricas*, citadas por Pollux são apenas 4: — o *sátiro encanecido*, o *sátiro barbudo*, o *sátiro imberbe* e o *Pai Silêno*. As *mascaras dos sátiros* tinham o nariz achatado, orelhas de cabra, ponteagudas, cabeleira inculta, em méchas empastadas. A *mascara* do *Pai Silêno* tinha um aspecto mais bestial e era calva. No *drama satirico* eram empregadas as mesmas *mascaras da tragedia*. As *mascaras* da *comédia antiga* eram divididas em 3 grupos: caricaturas gerais, retratos pessoais e criações fantasticas. Todas elas eram feitas com o proposito de provocar o riso; tinham traços grotescos e eram de monstruosa fealdade, quando não se assimilhavam ás pessoas visadas nas obras: tais eram as *mascaras* de Aristophanes, de Eschylo, de Euripides, de Lamachos, Demósthenes, de Socrates, etc. As *mascaras* do côro das *Nuvens* tinham narizes estravagantes; nos *Acharnios* o «Olho do Rei», embaixador Persa, tinha um enorme e unico olho na *mascara*; nos *Passaros* havia *mascaras* com cabeças de pato, de melro, bicos de aves e cristas. Edmond Rostand imitou estas *mascaras* na sua peça-*Chantecler*.

As *comedias, média e nova*, herdaram da *comédia antiga* as *mascaras* grotescas. Pollux enumera 43 *mascaras* que mais tarde passaram para o teatro latino com a *comédia palliata*.

Para os gregos, as *mascaras* não traduziam apenas o sexo, a idade, mas ainda a condição social e o caracter da personagem.

O fabrico das *mascaras* era uma arte original, dotada dos seus meios particulares de expressão, em grande parte convencionais. O conjunto desses sinais formavam um *simbolismo curioso*.

Na distinção dos *sexos* era a barba, a primeira caracteristica, se bem que houvesse *mascaras* de imberbes; neste caso o traço distintivo era a côr do rosto. As *mascaras* dos homens tinham a têz queimada pelo ar, pelo sol, etc.: a têz branca era o sinal primordial das *mascaras* das mulheres, simbolizando a côr, a vida delas no gineceu.

A caracteristica principal da idade nas *mascaras* das mulheres era a côr da cabeleira. Nas *mascaras* dos homens a ausencia ou a presença da barba e a sua respectiva côr eram indices complementares. O branco e o grisalho eram os sinais dos velhos; o castanho escuro, o da puberdade; o loiro doirado, côr muito apreciada pelos gregos, era a caracteristica da mocidade.

No *Onomasticon* de Pollux, encontram-se preciosas indicações sobre o vestuario dos actores, sobre as *mascaras tragicas, satiricas* e *cómicas*, enumerando ele 76 *mascaras* e descrevendo-as.

Eschylo inventou para as *Eumenidas*, figuras do côro tragico, *mascaras* com serpentes enroladas nas cabeleiras; a *mascara* de Thamyris, na tragedia de Sóphocles, apresentava uma particularidade — tinha um olho são e o outro ferido; a *mascara* de Actéon tinha córnos de veado; a de Io no *Prometheu*, tinha córnos de vitela; a de Argos tinha muitos olhos; a de Phineus era céga, etc.

O teatro grego passou com os seus trajos e as suas *mascaras* para o teatro latino, mas os histriões romanos recrutados nas mais baixas esferas sociais, sem prestigio nem consideração, não tinham o privilegio de usar *mascara*, e este só era concedido aos mancebos aristocratas que representavam as *atelanas*. Os histriões romanos disfarçavam-se com cabeleiras *(galeri galeárii)* e pintavam a cara. A *mascara* grega só foi adoptada na comédia depois de Terencio e foi Roscius, grande actor romano, o primeiro que a usou.

Tinham os romanos a *comédia togata* e a *comédia paliata*, conforme a representavam, á moda latina, com *toga* e sem *mascara* — *togata*, ou com *palium* e com *mascara* á moda grega, — *paliata*.

E' ainda Pollux quem nos diz que — na comédia ha 9 *mascaras* de velhos. Entre estas temos: a *sénés mitès* — a do pai generoso e bom, com a face sorridente, sobrancêlhas horisontais, olhar um pouco baixo; a *sénés austeri* — a do pai avarento e rispido, com a face rigida, olhos ardentes, barba espessa, têz biliosa, orelhas deformadas; a do *leno* — calva, bôca em caréta, sobrancêlhas contraídas; 9 *mascaras* de mancebos; a dos *juvenes severi* — filhos familias ou virtuosos, com a têz queimada, sobrancêlhas levantadas, algumas rugas ou uma unica apenas, mas bem funda, a dos *juvenes luxuriosi* — libertinos, (os *galãs* actuais) com os cabelos dispostos em *stéphané*, de têz branca como a das mulheres; a do *aldeão* — com a têz queimada, lábios grossos, nariz achatado e cabelo em *stéphané*; o *soldado fanfarrão* — com o cabelo castanho, têz queimada, cabelos soltos; a do *parasita* — de côr trigueira, nariz em bico de águia, sobrancêlhas contraídas, ar de complacencia, orelhas tumificadas, fronte enorme, rosto glabro, olhos divergentes, sorriso fingido: 7 *mascaras* de servidores masculinos; 14 *mascaras* de mulheres, entre as quais, as das mães de familia — *matronæ*, a das esposas — *uxorés*, as das raparigas *puellae*, as das casamenteiras — *lenae*, as das cortezãs — *meretriculae* e as das servas — *ancillae*.

ANTONIO PINHEIRO

AVENIDA PALACE CLUB (PALACIO MAYER)
HOJE
JANTAR Á AMERICANA E INAUGURAÇÃO DOS BAILES DE MASCARAS

SAPATARIA CONTENTE, LTD.ª
CALÇADOS CHICS
ULTIMOS MODELOS
Rua do Carmo, 74 Telf. 5359 N.

Dr. Armando Narciso
Regressou de Paris e retomou a clinica. — T. Nova de S. Domingos, 9. (A' Rua do Amparo.)

Comercio e Industria
Seguros em todos os ramos
R. ARCO BANDEIRA, 22

Antigo «Restaurant Faustino»
Rua da Palma, 266 — Tel. N.º 2575
Fornece aos domicilios. Aceita comensais.

A Cidade

Casa Palissy Galvany
GUILHERME F. SIMÕES, LIMITADA

Chá das cinco

Ao ritmo da chuva

Escrevo ao ritmo da chuva, esta chuva impertinentemente alfacinha, como que destinada a coir, apenas, sobre impermiaveis, sêdas, veludos, peles e librés de cocheiros em carruagens de luxo.

Por capricho, como certas mulheres futeis que, de vez em quando, resolvem fingir que se arrenegam a serio com alguem, a chuva miudinha de Lisboa pretende por vezes irritar a sinceridade rustica das chuvas das minhas paisagens do norte — e Chiado, rua do Ouro, Camões, Avenida, a uma granisada mais forte, perdem o tom citadino, hoje tão democratico, e tudo fica confundido na mesma lama, na mesma agua, no mesmo tedio liquido a escorrer melancolicamente do ceu. Um vestido de sêda fica a valer um farrapo.

Ao ritmo das chuvas de Lisboa recordo as chuvas das minhas paisagens do norte, que caiem na terra como Deus quere, enchendo fontes, rios e açudes, desenraisando arvores seculares, abatendo pontes, arrastando animais nas correntes — dando a toda a vida rural um aspecto continuo da luta heroica entre a natureza e o homem.

Louvada seja sempre a chuva das minhas paisagens do norte, a cujo ritmo sincero, ao canto da lareira, ouvindo o vento, se póde lêr Shakspeare — emquanto a de Lisboa, caindo sobre peles, sêdas, impermeaveis, apenas nos convida aos perfumes dum "boudoir„ elegante — e, por desfastio, entre "cigarrettes„ finas, um ou outro verso de Rodenbach e Samain...

Alves Martins

José Marcelino Aleixo

Foi hoje muito cumprimentado, pelo seu aniversario natalicio, o estimado comissario da Policia sr. José Marcelino Aleixo, ao serviço da Camara Municipal de Lisboa,

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	94$75	95$00
s|Madrid	—	2$99
s|Paris	—	$77,5
s|Suissa	—	3$78,5
s|Bruxelas	—	2$74
s|Nova-York	—	19$62
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$85
s|Brasil	—	2$40
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	95$00	98$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	611$50
» Externas 1.ª serie	686$50
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	109$00
» da Companhia dos Tabacos	1.080$00
» da Companhia do Gaz, 1922|23	207$00
» da Companhia do Amboim	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

O melhor purgante Carabaña

OS GRANDES DO TEATRO

O artista BRASILEIRO Leopoldo Froes FALA-NOS DO TEATRO português, brasileiro e francês

E' uma mascara energica, acentuada, altiva, em que o olhar arde e a bôca se comprime, na beleza da expressão verbal. Leopoldo Froes está na nossa frente: animado, vivo, impetuoso, alegre, com aquela mocidade eterna dos galãs —para quem o teatro é sempre o primeiro e unico amôr. A mascara forte, dominante e glabra do artista é um contraste com o seu sorriso fino, talhado de ironia, com as suas maneiras, onde a elegancia é inata, com a sua voz de encan-

LEOPOLDO FROES

to, gracil na replica, suntuosa no elogio, ardente e altiva, como uma espada, no ataque. Leopoldo Froes é um grande actor brasileiro e um grande actor mundial. Nunca se esqueceu de Lisboa, onde trabalhou durante doze anos, e mais ainda dos seus camaradas portugueses — para quem tem uma amizade de irmão, um reconhecimento tão profundo que, por vezes, se esquece do seu proprio talento. Devem ter ouvido contar como Leopoldo Froes, paladino de todas as coisas portuguesas, no Brasil, uma noite, entrou num teatro do Rio de Janeiro, onde Brazão, sombra já de genio, trabalhava sob a má vontade do publico. Leopoldo Froes apareceu em scena; ajoelhou junto de Brazão e, como escravo da arte, ele que é um dos seus reis, beijou admirativamente as mãos do artista. Um fremito perpassou no teatro—e a ovação irreprimivel, calorosa, resgatadora, subiu da plateia até ao palco, envolvendo os dois artistas.

Frois fala-nos, sem sotaque brasileiro.

O seu português é puro; as suas ideias são precisas; a sua visão é a de um critico que estuda o teatro moderno, em todas as manifestações.

Falamos primeiro da França, de onde Leopoldo Frois regressou ha dois dias:

—Notei a falta de conjuntos e uma produção dramatica deficiente. Nos teatros de "boulevard„ representa-se mal. Contratam os artistas por dois e três meses; as peças vão além. Fazem-se então substituições nos elencos, que nem sempre satisfazem. Os artistas em scena—divertem-se. Riem. Brincam, como se o publico não estivesse ali. Na "Comoedia„ ha belas representações, no Athenée tambem. Os artistas são mais escrupulosos, não se evadem do respeito que devem á Arte.

Um grande elogio a Soria, fina comediante de sensibilidade, e a entrevista segue, rapida, interessante, empolgante mesmo. Fixemos aqui as passagens principais:

—Devo-me estreiar, no fim de Dezembro, no Trindade.

—Em que peça?

—"Au premier de ces messieurs", uma peça que não pertencia ao repertorio de Erico Braga mas que vi em Paris. Depois o «Quebranto", de Coelho Neto. Uma homenagem á minha terra. Mais tarde a "Beauté„.

—E quanto tempo fica...

—Dois, três meses, José Loureiro dirá.

—Porque veio até Portugal...

—Saudades de todos vocês. Trabalhei aqui durante muito tempo. Não me esqueço.

—E depois, não tenciona seguir para a America do Sul, á frente duma companhia portuguesa?

—Tenciono. Não é bem uma companhia que formarei aqui. Arranjo o casco. Vou ao Brasil, ao Uruguay e á Argentina.

José Loureiro, que assiste á entrevista, intervem:

—Uma "tournée„ que deve durar perto dum ano. A ida de Frois a Buenos Aires abre essa praça a futuras explorações portuguesas, o que é importantissimo para nós.

Leopoldo Frois fala-nos da Argentina, com uma grande admiração. E depois: As homenagens que recebeu; as criticas que lhe fizeram.

—Não sei a razão porque sou sempre um artista muito mimado. Pelo meu trabalho? Pelo meu afecto?

—E da sua terra. O teatro...

—O teatro brasileiro é muito recente. Abundam as comedias de tipo espanhol, caricaturais. Os autores ou inclinam-se para a literatura ou para o mercantilismo. Não sabem achar o termo medio.

Ha nomes—mas raros. Cita: Tojeiro, França Junior, com essa maravilhosa comedia molièresca, que são as "Doutoras„; Tobias Moscoso, com o "Esquecer„; Paulo Gonçalves, com as "Mulheres não querem alma„.

Leopoldo Froes transfigura-se. E' incisivo, caustico, violento, demolidor. O amor que tem á sua terra leva-o a julgar determinadas manifestações do teatro brasileiro.

—E os criticos?

—Os bons estão na direcção dos jornais. Julgam ser uma inferioridade analisar uma peça quando atingem esse lugar. Sabe que Flers, o director do *Figaro*, é critico tambem? Varios nomes, interessantes. Rapazes novos. Mas, se têm visão, carecem de tecnica. Ha tambem alguns cabos de policia a escrever.

—Sobre teatro português...

—Para a quantidade de teatros abertos, acho que tem magnificos artistas. Por exemplo: Amelia Rey Colaço. Para mim é uma artista francesa, representando em português. Quiz crear na minha terra as "Azas quebradas„ — mas sabe? não encontrei nenhuma actriz que podesse fazer o papel principal...

O DIARIO DE LISBOA vende-se, na Figueira da Foz, na tabacaria Malafaya.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

O DIA da Padroeira de Portugal

Passou hoje—e ainda bem que não passou desperecebido—o dia outr'ora solenissimo da Imaculada Conceição de Maria, Padroeira de Portugal no tempo em que Portugal se chamava Reino, e protectora tradicional de todos os portugueses para quem os sistemas politicos não marcam como pretexto de negativismos mais ou menos postiços, nem como justificação de tendencias que a experiencia fez ruir de descredito e de sem razão.

Os templos não se encheram, como dantes; não se fez parada de grande gala ante as flôres e os lumes dos altares; não póde dizer-se com verdade que os crentes se tenham desentranhado em manifestações de piedade ou em fervores de culto por aí além, nas igrejas todas da capital. Mas tem de registar-se, por muito paradoxal que o caso pareça, que nem por isso deixou de ser mais respeitavel e mais emocionante a grandeza da celebração.

Explica-se. A Igreja em Portugal deve dois grandes favores á Republica. O favor de ter restituido á Religião o cunho de sinceridade que lhe convém. Desde que para governar a vida deixaram de ser condição *sine qua non* os atestados praticos de religiosidade, a falange dos crentes diminuiu em quantidade para crescer em qualidade. E agora tem-se, pelo menos, a certeza de que os catolicos que se afirmam como tais não são catolicos de Carnaval. Daí o primeiro bem resultado de um mal que só o era na violencia destructiva dos processos empregados *ad odium* pelo anti-clericalismo, que Deus haja.

O segundo beneficio foi uma especie de faca de dois gumes em que o Regime nunca mais deixou de ferir-se. Desde que se proibiu aos jesuitas o uso publico dos habitos que os diferençavam da gente leiga, nunca mais foi possivel, confundidos os homens na semelhança das vestes, distinguir dos jesuitas verdadeiros, que eram, afinal, pessoas de utilidade provada, os jesuitas falsificados, que são a pior praga até hoje caída sobre a terra de Portugal.

A Igreja ganhou. Todo o prejuizo foi atingir a causa mal defendida dos contrarios. No dia em que os maus jesuitas se mascararam de liberais, e puderam disfarçar sob o talhe mais ou menos paisano de seus trajes a hipocrisia refalsada de suas consciencias, o Catolicismo marcou entre nós mais uma vitoria determinada sem esforço pela visão errada dos adversarios. E hoje, expurgada a Igreja dos maus crentes, por obra e graça da Republica, as cerimonias do culto catolico têm um cunho de sinceridade que não tinham, sendo menos valorosa a legião dos que se dizem liberais a mentir, do que a cohorte dos que se afirmam religiosos sem receio de que os outros o saibam.

Talvez por isso, a celebração do dia de hoje teve em todos os templos da capital uma acentuação de verdade que, por impressionante, tem de registar-se á margem de quantas divagações historicas a figura incomensuravel da Padroeira costuma inspirar aos pregoeiros da tradição e aos sonhadores das virtudes imorredouras da Raça.

HOJE no GYMNASIO
Amelia Rey Colaço na protagonista
de A PETISA DO GATO

CAFÉ RESTAURANT "ROMA" LIMITADA
RUA DO MUNDO 100 102 104
SERVIÇO DE COSINHA COM ESMERADO ASSEIO
SALAS DE JANTAR NA LOJA E 1.º ANDAR
BONS GABINETES CONFORTAVEIS
DUAS ENTRADAS
LISBOA

GRAMOFONES
de sala e portateis.
Discos de todas as marcas
Preços de combate
Acessorios e Reparações
Casa Gouveia Machado
R. Alves Correia, 152 LISBOA

A Cidade

Teatro Maria Vitoria
HOJE
Duas sessões

TARIFA 1

A TEMPORADA DE OPERA LIRICA

O QUE será a epoca de S. Carlos

Amanhã, pelas 21 horas, soarão as primeiras notas dessa admiravel pagina musical que é o preludio da "Aida„. A nova empresa inicia a sua primeira temporada lirica. E' preciso que o publico corresponda ao esforço que representa a organisação de uma companhia como a que, de aqui a poucas horas, se apresentará ao publico de Lisboa. Os tempos não vão para os espectaculos de opera, os mais dispendiosos de todos. Um dos sintomas do abaixamento do nivel social na Europa, depois da guerra, foi a decadencia do espectaculo lirico, apenas florescente hoje na America. Por isso os americanos, tão orgulhosos da sua cultura, chamam a atenção do mundo civilisado para os seus magnificos espectaculos de opera. Mas a Europa reage. O teatro Scala, de Milão, tem de subsidio oficial cêrca de quatro milhões de liras, além de outros subsidios de particulares e casas de comercio. Todos os governos europeus se interessam pelo desenvolvimento das representações liricas, como indice maximo do nivel de cultura de uma nação.

S. Carlos, um dos mais gloriosos e actualmente o mais antigo teatro de opera das grandes cidades europeias, não é subsidiado. E' ao publico apenas, ao publico inteligente e culto de Lisboa, que compete a elevada função de manter as bêlas tradições da nossa capital, de evitar que nos considerem lá fóra de tal maneira decaidos, que já nos não interessa a opera.

Porque não é apenas com uma boa afluencia de publico que se sustenta um teatro. E' egualmente necessario que haja, em torno de S. Carlos, essa atmosfera de entusiasmo a que este teatro devia em grande parte a sua antiga prosperidade.

E não é só aos amadores de musica e de canto que importa a creação de um ambiente de simpatia em volta do nosso primeiro teatro de opera. A todos os que se interessam pelo bom nome do nosso país, como nação culta e civilisada, interessa a propaganda da mais esplendida e completa das fórmas dramaticas.

Têm agora a palavra o publico e a critica de Lisboa. Dentro de poucas horas, vai abrir um dos mais lindos e dos melhores teatros liricos do mundo: o nosso glorioso teatro de S. Carlos.

IMPRENSA

Iniciou a sua publicação em Santarem, dirigido pelos estudantes srs. Castelão de Almeida e Gomes da Silveira, um semanario intitulado «O Academico», onde aparecem já alguns nomes que constituem uma risonha promessa literaria.

Teatro São Luiz
EMPREZA A. RAMOS, LIMITADA
CONCERTOS BLANCH
Domingo, 12, ás 3 horas da tarde
5.º concerto de assinatura da
Orchestra Symphonica Portugueza
dirigida pelo Maestro PEDRO FREITAS BRANCO
PROGRAMA SENSACIONAL
«2.ª sinfonia» (em si menor), Borodin; «Prélude à l'aprés midi dune Faune, Debussy; «A noiva vendida», Smetana; «Preludio e morte de Isolda», Wagner; «Rosamonde», Schubert; «Damnation de Faust; Marcha Hungara», Berlioz
BILHETES DESDE JÁ Á VENDA

UMA BOA INICIATIVA

10 contos É O PREMIO para o melhor LIVRO PORTUGUÊS publicado até outubro de 1927

Premios de literatura ha-os em todo o mundo. Premios de varios aspectos, sempre sob o caracter de estimulo, recompensa aos melhores nomes, aos mais tenazes escritores, uma maneira indirecta de favorecer as novas correntes de produção literaria, e dar áqueles já instalados na catedra de mestre a consagração pelo voto, e consequente premio que não tem nada de vil—mesmo quando atribuido no "vil metal„.

Entre nós não se tinha ainda tentado qualquer cousa de serio a este respeito.

Para inicio, para estabelecer um principio, e dar talvez uma sugestão ao Estado, uma importante casa editora de Lisboa acaba de formular um concurso entre todos os escritores portugueses, estabelecendo dois primeiros premios de cinco contos cada um para o livro, em primeira estampa, mais votado por dois juris, e que abrange um praso relativamente suficiente para as frageis capacidades do nosso acanhado meio editorial.

E' a antiga Casa Aillaud Bertrand que se lançou a esta iniciativa.

Diz assim a *Ilustração* revista d'aquela livraria editora:

"A nossa revista "instituiu„ dois valiosos premios de 5.000$00 cada, assim distribuidos: um ao autor do livro que um juri competente, composto de homens de letras consagrados, escolher como melhor concebido e escrito; outro ao livro que por sufragio dos nossos leitores (da *Ilustração*) fôr eleito como seu preferido, isto é, aquele que mais lhe fizer vibrar o espirito„.

As condições são:

"Só podem concorrer a premio obras originais que excedam 200 paginas de texto, de autoria portuguesa e editadas em Portugal, em primeira estampa, desde 15 de Outubro ultimo até 15 de Abril proximo futuro.

"Para tal efeito os editores enviarão á *Ilustração* cinco exemplares de cada obra destinada ao concurso, acompanhados da respectiva declaração de candidatura„.

* * *

Que exito terá este concurso?

Oxalá que seja o melhor, sob todos os pontos de vista, quer de concorrencia quer de qualidade.

E' de notar que, estando nos em Dezembro, até Abril o prazo seria insuficiente. Muitos autores, consagrados ou não, não teriam tempo—dadas as dificuldades da edição, cada vez maiores, até para a livraria que tomou esta iniciativa—de pôr seus livros novos de pé, mesmo que os tenham concluidos.

Indo ao encontro desta observação, os inteligentes directores e proprietarios da Casa Aillaud resolveram estender o concurso até Outubro de 1926, isto é: exactamente até que finde o periodo de doze meses, tomando por inicio 15 de Outubro proximo passado.

Assim, os escritores portugueses não terão de se queixar da falta de possibilidades editoriais, a menos que já as não possuam.

Que livros e que autores concorrerão? Sujeitar-se-hão todos os escritores a este Concurso?

Não encontramos motivo para que eles se furtem a esta prova, dando animação e brilho a uma iniciativa desinteressada e utilissima, e dizemos desinteressada porque, como é sabido, não ha, para a importancia de dez mil escudos, correspondente contra-partida de lucros, directos ou indirectos.

Animar o mercado do livro é, porém, alguma coisa, e com este relativo beneficio lucrarão todos os editores e escritores que queiram concorrer.

Como se diz acima, um juri de escritores elegerá o escritor e o livro triunfante. Esse juri será constituido por elementos consagrados da Associação dos Escritores Portugueses.

Mas como um juri de escritores é, mesmo sem fundamento (é ou póde ser) suspeito para alguns autores, visto que o criterio de selecção fica dependente do criterio pessoal e critico dos membros do juri, que, a despeito de seus talentos, nem sempre recolhem unanimidade de condição de autoridade por banda de escritores de escola nova, independente e original—estabeleceu-se que, além deste juri, que distribuirá um premio de cinco contos, os proprios leitores elejam o livro preferido da sua sensibilidade, o que preenche definitivamente as condições de satisfação que os autores possam exigir: critica consagrada e publico ledôr.

Interessante seria que o sr. ministro da Instrução désse caracter oficial e apoio a esta iniciativa, estabelecendo ele ainda uma verba para reforçar os primeiros premios, ou premiar os livros classificados em segundo, terceiro e quarto logares.

Estará isso no programa moral e educativo do sr. dr. Alfredo de Magalhães?

HOJE
O HOMEM E OS SEUS FANTASMAS
No NACIONAL

O maior sortimento em malas, carteiras, pastas e todos os artigos de pele
só se encontra na
CASA DAS CARTEIRAS
100 -- R. da Prata -- 100

Pelos teatros

«Filha de Lazaro»

A «tournée» dirigida por Ester Leão e Gil Ferreira tem alcançado um grande exito em todas as terras da provincia onde vem trabalhando.

Ontem, despediram-se do publico de Santarem com a peça de Norberto Lopes e Chianca de Garcia, «Filha de Lazaro», que é uma das maiores criações de Ester Leão e cujo desempenho honra a companhia dirigida pela distintissima actriz.

O publico aplaudiu calorosamente todos os interpretes, chamando ao palco o nosso querido camarada Norberto Lopes, que assistia ao espectaculo.

«O Pinto Calçudo»

Sóbe hoje á scena no Teatro Variedades, interpretada pela companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, a celebre comedia do antigo Gimnasio, original de Ernesto Rodrigues e André Brun, «O Pinto Calçudo», do repertorio da ilustre actriz Maria Matos, que nela tem uma das suas mais brilhantes criações comicas e de Silvestre Alegrim; que desempenha, no papel de «José Maria Pinto», um dos seus mais hilariantes tipos exoticos da sua vasta galeria.

"O homem e os seus fantasmas"

E' bem recordar: a peça «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand, que o arrojo e a coragem artistica de Alves da Cunha, puzeram em scena no Teatro Nacional, foi representada em Paris, no Théatre National de l'Odeon, teatro subvencionado pelo Estado. Foi o grande actor e ensaiador parisiense Genier quem criou na capital francesa o papel de «O Homem» que agora está sendo desempenhado magistralmente por José Alves da Cunha, justamente considerado o nosso primeiro actor da moderna geração.

Atrás do reposteiro

No Teatro Politeama realiza-se hoje a ultima representação da comedia «Idilio num 5.º andar», não havendo amanhã espectaculo. Na sexta-feira efectua-se a «première» do original «Inimigos» do dramaturgo Vitoriano Braga.

—E' no papel de «Edith» da interessante e violenta comedia «Noite de Nupcias» de Charles Méré que se estreia no Teatro da Trindade a actriz Brunilde Judice da Costa que ha anos se estreou no Teatro Politeama.

—Hoje, amanhã e depois trabalha no Teatro de Vila Franca de Xira a Companhia Ester Leão-Gil Ferreira, representando as peças «O outro eu», «Triste Feia» e «Filha de Lazaro».

—A primeira representação, no Teatro Avenida, do «vaudeville» «O Pé de Salsa» ficou marcada para sexta-feira, 17, representando-se «O dr. da Mula Ruça» apenas até ao proximo domingo.

—Todos os jornais de Espanha dão já a noticia da vinda a Portugal da celebre «tonadillera» «Imperio Argentina», o nome mais disputado do país visinho. Já depois de firmado o contracto com a Empreza Erico Braga, o emprezario francês Leon Voltena, director do Casino de Paris, telegrafou aquele artista-emprezario pedindo-lhe a rescisão do contracto para que «Imperio Argentina» trabalhasse já em França, ao que foi respondido negativamente. «Imperio Argentina» debutaria no Teatro da Trindade na proxima segunda-feira, 13, em «fin de fiesta».

—A bordo do «Lima», seguiram hoje para S. Miguel os duetistas brasileiros «Os «Geraldos», que vão realizar uma «tournée» de três meses nos Açores e Madeira, seguindo daquela ilha para a Terceira e daqui para o Funchal.

—Entrou em ensaios no Teatro da Trindade a peça «La Garçonne», de Victor Marguerite, tradução de Pereira Coelho e Gustavo Matos Sequeira. A protagonista vai ser desempenhada pela grande actriz Lucilia Simões.

—Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje a critica da peça de George Sand, «O Marquês de Villemer», que ontem subiu á scena no Teatro da Trindade. Podemos, no entanto, dizer que a representação da interessante comedia alcançou um grande exito de interpretação, o que lhe garante uma bela carreira.

—Os artistas-emprezarios Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro, a fim de activarem o seu repertorio ao Teatro do Gimnasio, anunciam, até ao final da semana, as ultimas representações da comedia «A Petiza do Gato».

—Chega ao Tejo, no proximo sabado, o emprezario Antonio Macedo, vindo do Brasil. O escritor teatral Alberto Barbosa ficou em S. Paulo dirigindo, com Oscar Ribeiro, a sua companhia de revistas, que está actuando no Casino Antartico.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—Não ha espectaculo.
Nacional—A's 21,15—«O Homem e os seus fantasmas».
São Luiz—A's 21—«O Principe Orloff».
Avenida—A's 21—«O Dr. da Mula Ruça».
Trindade—A's 21 «Marquez de Villemer».
Politeama—A's 21,30—«Idilio num 5.º andar».
Gymnasio—A's 21,30—«A Petisa do gato».
Apolo—A's 20,30 e 22,30 «Mouraria».
Eden—A's 20,45 e 22,45—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Pinto Calçudo».
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—«Tarifa 1».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Olimpia—Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Joaquim d'Almeida—Cinema e variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

LOTARIA DO NATAL

EM 23 DE DEZEMBRO DE 1926

Premios maiores.... { 4.000:000$00 / 1.200:000$00

Bilhetes a 1.100$00
quadragessimos a 27$50
Pelo correio: mais $80. Pedidos a

Campião & C.ª

116, RUA DO AMPARO, 116
LISBOA

Associação
DOS
Medicos Portuguezes
Aviso

E' convocada a Assembleia Geral para hoje, 8 do corrente, pelas 21 horas, para continuação da ordem dos trabalhos.

Ordem da noite

1.º—Estudo da Reforma Universitaria;
2.º—Estudo da Repressão do Exercicio Ilegal de Medicina;
3.º—Estudo da Contribuição Industrial.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral

(a) *Luiz Xavier da Costa*

MAPLES

O modelo TINA que insere este anuncio em magnifica pele, o que ha de mais perfeito, ao preço de esc. 450$00.

Temos mais modelos para varios preços

Antigo fabricante LOPES FALCAO
25-A, R. LUZ SORIANO, 27, 1.º
(Ao Calhariz)

Importantissimo leilão

De toda a enorme e variada existencia da antiga Empresa Industrial Portuguesa nos seus grandes edificios na rua Luís de Camões, n.º 24 (a Santo Amaro).

No proximo domingo 12 e dias seguintes ás 13 horas (1 da tarde) se procederá á venda em hasta pública imposta por necessidade urgente.

Constando muito em especial do qual se faz um pequeno extracto:

Máquinas e caldeiras maritimas, motores a gaz pobre, gazogénios, prensas e bombas hidraulicas, máquinas de conservas, moinhos para azeitonas, bombas para diferentes usos, freses, tornos, pontes rolantes, aparelhos diferenciais de varios tamanhos, cofres, engenhos de furar, maquinas de experiencia de materiais e moldes, grandes e pequenos lotes de sucata em cobre, ferro e aço, limas e limatões em estado de novo, grande quantidade de ferramentas diferentes, armarios, mobilias diferentes, divisorias e muitos outros mecanismos e objectos diferentes, etc., etc.

Informações dá o agente de leilões A. MARTINS, rua de Barros Queirós, 7, 1.º andar

---

MOBILIAS

POR MOTIVO E DURANTE AS GRANDES OBRAS NA PROPRIEDADE DA

Antiga Marcenaria do Desterro

Ocasião unica de comprar magnificas mobilias, "chics" e de boa construção

Vendas a preços excepcionais pelo fabricante

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Teatro São Luiz

Hoje e todas as noites

O mais brilhante sucesso da actualidade

O PRINCIPE ORLOFF

Incomparavel exito
de AUZENDA DE OLIVEIRA
no papel de "Nadja„ e do baritono
SILVIO VIEIRA
no apreciavel papel de "Atey"
Notavel interpretação de CARLOS VIANA e VASCO SANTANA nos seus papeis comicos e dos restantes artistas

---

A's 21 horas **TRINDADE** Telef. T. 976

Companhia Lucilia simões-Erico Braga

Hoje:

1.ª representação da peça

O MARQUEZ DE VILLEMER

VARIEDADES — (Parque Mayer)

Teatro de Comédia e Farça

Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho

HOJE

Reaparição de Silvestre Alegrim

O Pinto Calçudo

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

Companhia **Satanela-Amarante**

Hoje, ás 21:
REPRESENTAÇAO
do "vaudeville„

O Dr. da Mula Ruça

POLITEAMA ***Empresa Luiz Pereira Telef. N. 3023***

HOJE — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo **A's 21,30**

Representação de

IDILIO NUM 5.º ANDAR

ULTIMA SEMANA da engraçadissima revista

Cabaz de Morangos

com todos os atractivos da "première„

HOJE no

EDEN

Duas sessões Preços populares

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º—Telefone N. 3435

Corpo clinico—Doutores

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 11 h.
Antonio de Carvalho — Sifilis — ás 18 h.
Berta de Morais — Doenças das senhoras — ás 14 1|2 h.
Carlos Guerra — Clinica medica — Doenças do coração e pulmões — ás 12 h.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes — Protese — Doenças tropicais — ás 10 h.
Fernando Wadington — Raio X — Electricidade medica.
Heitor da Fonseca — Clinica medica — Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 13 h.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 h.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, ginastica e massagem medica — ás 10 h. e 1|2.
Lopes d'Andrade — Doenças dos olhos — ás 17 h.
Pedro Roberto Chaves — Analises clinicas.
Teodoromiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 h.

MOVEIS

PREÇOS RESUMIDOS

5.950$00 *4 MOBILIAS* *Quarto, casa de jantar, sala e escritorio.* *33 peças*	***2.500$00*** *Quarto com psiché, estilo inglês, massiço*	***3.800$00*** *3 MOBILIAS* *Casa de jantar, quarto, sala ou escritorio.* *28 peças*
1.750$00 *Quarto de cama*	***4.000$00*** *Quarto em mogno, queimado, massiço.*	***1.250$00*** *Casa de jantar*
Desde ***800$00*** *Escritorio massiço*	***1.800$00*** *Casa de jantar, estilo inglês, castanho.*	*Desde* ***600$00*** *Sala de visitas*

Grandes "stocks" e variedade em mobilias e moveis desirmanados. Carpettes, tapetes, oleados, maples, etc. — E' a casa que mais barato vende

ARMANDO SANTOS

R. das Gaveas, 29 a 33 *Primeira rua vindo do Chiado (Ao Camões)*

Rebola a bola no dia 23 do corrente

Grande Lotaria do Natal

1.º premio. . . . . 4.000:000$00
2.º premio. . . . . 1.200:000$00

Unica lotaria que rivalisa com a lotaria de "Novidad„ de Espanha. A' venda bilhetes a 1.040$00, meios a 520$00 e quadragesimos a 26$00.

Pelo correio mais $80.

PEDIDOS A D. E. GOUVEIA & SILVA, SUC.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro)

PELES
CASACOS, RAPOSAS, ECHARPES, etc.
PREÇOS SEM COMPETENCIA
RUA DOS RETROZEIROS, 58

ESTRANGEIRO

Elias Baruel
CLINICA GERAL
GYMNASTICA MEDICA
R. das Chagas, 39 (ao Calhariz)
Tel. Trindade 485
Das 3 ás 6 horas

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Uma linda idade

O cardeal Vanutelli, decano do Sacro Colegio, que foi nuncio de Sua Santidade em Lisboa, festejou ha dias o seu 90.° aniversario. O venerando prelado, que recebeu em Portugal o chapeu cardinalicio, celebrou missa solene em acção de graças na basilica de Santa Maria Maior, dando a benção pontifical por uma concessão especial do Papa.

A idade não perturbou ainda as extraordinarias faculdades mentais do cardeal Vanutelli, que é dotado duma memoria prodigiosa e duma actividade invejavel.

Quando uma peregrinação portuguesa foi o ano passado a Roma, o decano do Sacro Colegio fez sobre o nosso país e sobre as pessoas do seu tempo algumas perguntas que os peregrinos portugueses admiraram, pela lucidez com que eram feitas e pelo conhecimento perfeito que revelavam das coisas e dos homens da nossa terra.

Que Deus conserve ao cardeal Vanutelli a sua preciosa memoria por largos anos!

Uma vitima dos raios X

No anfiteatro da Faculdade de Medicina de Paris, o professor Zimmerin, em nome do governo, condecorou com o oficialato da Legião de Honra o dr. Lobligeois, que é radiologo ha desasseis anos e que ocupa actualmente o cargo de chefe da direcção radiologica do hospital Bretonneaux.

O dr. Loblingeois sofreu já quatro operações, tendo-lhe sido amputado o braço direito. O esquerdo está já tambem bastante atacado.

Apesar do seu sofrimento, este martir da sciencia continua ainda em serviço no hospital.

R. I. P.

A Finlandia inaugurou no mês passado o seu primeiro forno crematorio. Neste capitulo, temos alguns meses de vantagem sobre a Finlandia.

Com uma diferença: o nosso forno crematario não serve para queimar os mortos—serve apenas para ser admirado pelos vivos.

Na festa de inauguração do forno finlandês, houve discursos e musica. Naturalmente, a orquestra tocou uma marcha funebre.

Um arranha-ceus

Na cidade de Detroit, está sendo construida uma casa que tem 4 andares abaixo do solo e 81 acima da rua. Pertence ao industrial Ford. Tem de altura mais de 250 metros e poderá ser habitada no proximo ano de 1928. Depois da Torre Eiffel, é a mais alta construção do mundo.

TELEGRAMAS

A França e o pagamento da divida externa

PARIS, 8.— Na discussão da lei de finanças na Camara, o sr. Poincaré declarou que a politica financeira continuava a ser o que era em Julho e que, por um lado o equilibrio orçamental realizado, e por outro o reembolso dos adiantamentos feitos pelo Banco de França ao Tesouro, eram a base do saneamento financeiro.

Prevê-se que o plano Dawes permita pagar 1540 milhões da divida externa sobre 2375, venciveis em 1927, e o credito de 830 milhões inscrito no orçamento cobrirá a diferença. Um emprestimo amortisavel em 12 anos satisfará as datas de vencimento de 3 biliões de Bons, a curto praso, de 1922, dos quais 1400 milhões somente foram pedidos ao reembolso.

O orçamento prevê 8400 milhões destinados á amortização da divida interior, e as despesas civis e militares são inferiores ás dantes da guerra.

A França tem realizado uma politica de larga amortização, e deseja reembolsar as suas dividas na medida das suas faculdades.

O sucesso das emissões feitas na Suissa e na Holanda provam que os amigos estrangeiros têm fé na França, que pagou os atrazos da divida americana, estando habilitada a continuar no ano proximo. O Tesouro está largamente munido de divisas estrangeiras para fazer face aos vencimentos de 1926 e o orçamento está assim ao abrigo da especulação.

O governo, as Camaras e o proprio país demonstraram ao mundo a possibilidade de assegurar o equilibrio orçamental, provando assim que a França é capaz de se auto-reconstruir financeiramente, sem alienar as suas liberdades nem suportar as condições do estrangeiro.

Imediatamente, depois da votação do orçamento, o sr. Poincaré apresentará um projecto de desenvolvimento dos recursos industriais, não podendo a França pagar aos seus credores estrangeiros senão depois de dispôr de divisas e mercadorias.

A estabilização de facto não se obtem por um decreto, mas sim pelo bom senso. A unica ambição do governo é a votação rapida do orçamento e o equilibrio indispensavel que aligeirará apreciavelmente a carga bastante pesada da divida.—(H.)

PARIS, 7. -Informam de Nice que os "fascistas„ invadiram durante a noite passada, em Vintemil, o comissariado dos ferroviarios franceses. Como consequencia dêste incidente, parece que os ferroviarios se recusaram a conduzir comboios para além da fronteira.—(H.).

De Italia

ROMA, 8.—O chefe do governo convocou os prefeitos das novas provinciais, a fim de lhes dar as instruções necessarias, e telegrafou a todos os prefeitos do reino, declarando terminado o periodo de festas de regosijo pelo aniversario do fascismo, devendo voltar-se, novamente, ao trabalho intensivo, num regime de rigida economia.—(H.).

ROMA, 8.—O Conselho de Ministros, sob a presidencia do sr. Mussolini, aprovou algumas medidas, de ordem administrativa, respeitantes aos ministerios dos Negocios Estrangeiros, Guerra, Marinha, Instrução e Aeronautica, e, entre essas medidas, a sistematização da Universidade de Perusa e a instituição dum teatro dramatico do Estado.—(H.).

ROMA, 8.—O rei assinou um decreto relativo ao reconhecimento juridico da Federação Fascista Autonoma da Comunidade dos Artifices, e relativo, tambem, ao seu estatuto.—(H.).

ROMA, 8.—A Camara dos Deputados será convocada para terça-feira, 14 do corrente.—(H.).

De Espanha

MADRID, 8.—O general Jordana, director geral de Marrocos, ocupa-se activamente da elaboração do orçamento, no qual serão introduzidas importantes economias, ao mesmo tempo que se procura um augmento de receitas no Maghzen. A situação favoravel na zona do protectorado permite empreender a reorganisação eficaz dos serviços, devendo assinalar-se no momento actual que as receitas do Maghzen chegam para fazer face ás despesas, contribuindo ainda com 4 milhões para o orçamento das tropas indigenas.—(H.)

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

A furia dos elementos

O ano que vai findar ficará na historia assinalado por algumas catastrofes celebres. Os elementos em furia ligaram-se contra os homens. Na Florida, os furacões destruiram duas cidades: Miami e Palm Beach, conhecida pelo "Eldorado dos milionarios americanos„. A republica de Cuba e as ilhas Bermudas foram tambem atingidas por um violento furacão. Na União dos Soviets, um tremor de terra destruiu a cidade de Leninaka. A nossa ilha do Fayal sofreu igualmente os horrores dum abalo sismico. No Japão e na Europa — principalmente no norte da Alemanha e na Holando—o vento destruiu casas, arvores e searas.

Que crimes teriam cometido os homens contra os elementos para que os elementos lhes infligissem tão duro castigo!?

O divorcio de Charlot

Charlot, que é um comico adoravel, parece ser um marido detestavel. A sua segunda mulher, seguindo o exemplo da primeira, acaba de requerer o divorcio, invocando algumas razões que não depõem a favor do caracter de Charlie Chaplin.

O julgamento do processo promete ser sensacional. Cada um dos conjuges pretende ficar com direito á educação dos dois filhos que nasceram do seu casamento.

Charlot vai representar ao vivo um dos seus "films" inimitaveis. Mas, desta vez, o publico não ri. E' possivel mesmo que as lagrimas embaciem os olhos de algumas senhoras, ao ouvir o libelo acusatorio de madame Charlie Chaplin.

Um sabio francês

O professor Jean Perrin, professor da Sorbonne, recebeu este ano o premio Nobel de fisica. Este sabio francês estudou o pezo, a origem e a destruição das moleculas, entrando para a Academia das Sciencias em 1923. Um jornalista perguntou-lhe a sua opinião sobre a recompensa que acabava de receber. O professor Perrin respondeu:

—Agora, mais do que nunca, desejo o devo trabalhar.

Uma estrada para automoveis

Os jornais alemães noticiam que está projectada uma grande estrada só para automoveis, que vai de Hamburgo a Genova. A nova via automobilistica passará por Hannover, Kassel, Francfort, Mannheim, Karlsruhe, Friburgo, Lucerna, São Gottardo, Bellinzona e Milão. Só na Alemanha terá 830 quilometros de comprimento. A sua largura regula entre 15 a 20 metros. O custo está orçado em 250 milhões de marcos.

Mercado Internacional em Lisboa - N.° 2
de PAULINO FERREIRA **Rua da Palma, 95, 97 e 99**
Grande variedade de porcelanas da Bohemia e Bavaria — Serviços de jantar desde **395 escudos**, de chá desde **120 escudos**, de café desde **138 escudos**, centenas de modelos — Cristais, vidros, marmores da Italia — Objectos em metal, talheres, serviços de chá, etc. — Jarras, mais de 160 modelos — Artigos de Papelaria — Biscuits, perfumarias, estojos manicure (50 modelos) — **BRINQUEDOS**, a mais completa variedade para todos os preços desde **25 centavos**.—Todos os objectos têm os preços marcados — Pedimos a fineza de não comprar sem visitar os nossos mercados.
MERCADO INTERNACIONAL EM LISBOA - N.° 1 —— **Rua Nova da Trindade, 25, 27** (Junto ao Teatro do Gimnasio) —— **Telefone 3495 N.**
Com os mesmos artigos e preços do MERCADO N.° 2

Cardoso do Amaral
E
Corrêa Guedes
Advogados
Rua da Prata, 54-2.—Tel. C. 3763

ULTIMAS NOTICIAS

Pina, Barbosa & Sestello Limit.
ARMAZEM DE FERRO
Sortido completo
R. 24 de Julho, 68 (a Santos)
Telefone C. 147

PROTEGENDO AS ARTES...

UM ACTOR que fez o papel do reu a sério...

O ilustre actor Alves da Cunha, artista que se aponta sem receios de exagero entre os primeiros do nosso tempo, e empresario dos que mais denodadamente têm sabido afirmar-se no meio teatral português, foi obrigado ontem pela Policia a representar ao vivo um papel banalissimo de reu no Tribunal do Governo Civil.

A' mesma hora em que uma chusma de criminosos se juntava perto, para rehaver em almoeda os instrumentos *de seu oficio* que a policia apreendera para vender, Alves da Cunha comparecia perante a Justiça para responder por um delicto inconcebivelmente nefanda. Transgredira o artigo numero tantos de uma postura qualquer, mandando afixar cartazes do *Homem e os seus fantasmas*, com uma palavra — a palavra *hoje* — em vez de um algarismo — o indicador numerico do dia.

Cumularam-no de amabilidades, tanto o sr. Juiz, como o sr. chefe Murtinheira e os civicos de pano de fundo da circunstancia, e, feita a prova de que o réu era um homem de bem e uma pessoa de real talento só capaz de desrespeitar por ignorancia da lei as prescrições mais ou menos torcidas dos codigos, foi Alves da Cunha condenado a pagar uma multa de 260 escudos acrescida de 100 destinados a indemnização do Estado.

A verdade do caso consiste nisto. O empresario, por não saber que aquilo era pecado, procedera como procedeu para poupar cinco mil réis diarios, que é quanto custa a tal mudança de data nos cartazes. A Policia, por seu turno, para afirmar quanto carinho lhe merecem as Artes e os artistas, resolveu aplicar-lhe o castigo á laia de estimulante para as horas de desanimo financeiro que assoberba agora todas as empresas teatrais.

Alves da Cunha conta-nos hoje o seu precalço nos termos que constam da seguinte carta:

«Não tenho por habito incomodar a ilustrada Imprensa com reclamações ou queixas; hoje, porém, não posso deixar de o fazer em virtude de se tratar de um assunto que não só a mim interessa, como a toda a classe teatral, pronta sempre a colaborar em festas e espectaculos promovidos por entidades que nem sempre sabem reconhecer e agradecer o nosso gesto.

Como é sabido já pelos jornais de hoje, fui chamado a responder no Tribunal dos Pequenos Delitos pelo crime de, tendo visado os cartazes do Teatro Nacional com a data do dia do espectaculo, no edificio do teatro (pertença do Estado), alterar essa data pela palavra *Hoje*.

Naquele tribunal, onde disse ignorar que fôsse delito o que se fez, e provando-se que cartazes afixados nas ruas eram copia fiel do que foi visado na repartição respectiva, fui condenado ao pagamento da multa de 260$00 Esc. e mais cem escudos de indemnização para o Estado.

Pergunto a V., sr. Director, se tal procedimento dá vontade a uma classe já tão sobrecarregada com encargos, de prestar o seu concurso a festas promovidas pelas autoridades que tão pouco sabem agradecer o nosso esforço e as quais, por um delito da importancia do que exponho, não só vexam, mas ainda afectam em seus interesses».

Sidonio Pais

Recordando a data da victoria da revolução dezembrista, realisou-se ontem na residencia do sr. Carlos Castro Raposo uma distribuição de vestuario e bolos a um grupo de creanças, conforme os anos anteriores. No final foi servido um fino copo de agua, no qual falaram diversos convidados.

VISITA MINISTERIAL

"A Republica não se pode destruir. A Republica está confiada ao exercito e isso basta!" declarou hoje o ministro da Guerra

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa, prosseguiu hoje, durante a tarde, nos suas visitas de cumprimento ás unidades da guarnição de Lisboa. Como na vespera foi s. ex.ª acompanhado pelo general comandante, sr. Luis Domingues e pelo chefe do estado maior, coronel sr. Morais Sarmento.

* * *

A's 13 horas estava o sr. ministro da Guerra no Hospital da Estrela. Foi recebido pelo director, sr. tenente-coronel-medico Oliveira Bessa e por muitos oficiais. Visitou as dependencias e seguiu para o deposito de material sanitario, onde tambem se demorou largo tempo em conversa com o sr. dr. Manuel de Lucena.

O primeiro aquartelamento visitado foi o de sapadores de caminhos de ferro.

O respectivo comandante usou da palavra na sala de oficiais, declarando:

"Os oficiais do meu batalhão são dedicados, absolutamente dedicados. São dedicados ou pais e são portanto, dedicados á situação politica que actualmente o serve".

"Nunca fizeram senão a vida do quartel. Conte o governo com esta unidade para cumprir o seu dever. Sabemos que o cumprimento de dever é bem mais dificil do que nunca. Nem por isso nos intimidaremos".

E o sr. Raul Esteves prosseguiu num tom de grande energia:

"A situação politica tem que enfrentar interesses pessoais feridos que não perdôam. Apesar disso, o governo póde contar incondicionalmente comnosco para defesa da sua obra".

* * *

O sr. ministro da Guerra respondeu:

"Quero dotar o Exercito com todos os elementos de ordem moral e de ordem material necessarios ao seu progresso".

"Integrados todos num mesmo principio, o principio salvador do 28 de maio, atingiremos o objectivo que todos tambem temos em vista".

"Esse movimento não se fez para distribuir benesses. Os homens que nele cooperaram tiveram apenas o premio de cumprirem um dever. Sobeja-lhes, por isso, autoridade moral para vencerem todos os perigos e obstaculos que, porventura, surjam no seu caminho".

Depois de cumprimentar os oficiais, o sr. ministro da Guerra foi levado á presença dos sargentos. A estes, disse o sr. coronel Raul Esteves:

—A tarefa que agora se está realizando é a que os politicos, ha muito, desejavam realizar, proclamando-a como necessaria.

"Se esses politicos agora a combatem é porque sentem os seus interesses feridos. Isso não importa. Nós saberemos cumprir o nosso dever. Por mim, declaro-me orgulhoso de presidir a uma corporação que tem sargentos como estes."

* * *

Passou hoje o aniversario natalicio do sr. coronel Raul Esteves. Os oficiais, aproveitando essa circunstancia, beberam pela saude e pelas prosperidades do seu comandante A' cerimonia, que revestiu um caracter de grande intimidade, quizeram assistir, tambem, os srs. ministro da Guerra e general comandante da guarnição.

* * *

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa visitou depois cavalaria 7 e artilharia 3. Ahi a recepção teve um caracter mais solene, mais militar. Assistiram a ela, entre outros, os comandantes efectivo e interino da brigada de cavalaria.

Na sala dos oficiais falaram os comandantes dos dois regimentos. O ministro respondeu agradecendo as declarações de lealdade e camaradagem por eles feitas e que prometia atender, no limite do possivel, as reclamações por eles formuladas no tocante a material e a melhoramentos. E acrescentou:

"Ha quem, neste momento, procure explorar com o sentimento republicano. Como se fosse possivel destruir a Republica... A Republica está entregue ao Exercito e isso basta."

"Ainda se tem procurado desagregar, afastar os sargentos dos oficiais. O sargento é bom e honesto, mas é simples. Espero que o exemplo e o conselho do oficial consiga afastá-lo do perigo no dia em que ele não quizer trilhar o caminho do dever".

* * *

Seguiu-se a visita ás dependencias do quartel. Reunidos todos os vitantes numa dessas dependencias, o comandante de Cavalaria 7, sr. tenente coronel D. Luiz da Cunha Meneses fez entrar a bandeira nacional e voltando-se para o sr. ministro da Guerra disse:

—Os oficiais de Cavalaria 7, pensando que v. ex.ª desejaria saudar o nosso estandarte, trouxeram-lho para aqui".

Ao que o sr. Passos e Sousa respondeu, depois de ter feito a continencia á bandeira verde rubra:

—"Estou descansado. Está em muito boas mãos".

* * *

O sr. ministro da Guerra seguiu depois para o quartel de caçadores 5, cujas dependencias ainda hoje deve visitar, bem como as do quartel de metralhadoras.

UNIÃO LIBERAL

Reuniu-se a Comissão Executiva da U. L. R. que, ocupando-se de diversos assuntos, registou as seguintes adesões: Dr. Aires Buraca, Manuel Cordeiro, Raul Castelo Branco, Antonio Domingues, Luís Marques, Adelino da Silva, Joaquim da Silva, Francisco Pereira, José Pereira Saraiva, João Pereira da Silva, Julio da Conceição, Manuel Antunes Serrano, Joaquim Antunes Serrano, Luís Baptista, Rodrigo Cordeiro, João Antunes. Todos do concelho de Pombal.

Monumental Club
(Palacio de S. Luís)
A Direcção participa aos Ex.mos Socios que se realisa hoje o primeiro "Baile de Mascaras" tomando parte as artistas SOEURS DUMAINE.
Brevemente estreias.

O NATAL DAS CREANÇAS

UM APELO a favor dos filhos da policia

O Natal dos filhos dos policias.

Nesse dia a alegria deve cantar nos lares dos ricos e dos pobres, e devem esquecer-se e perdoar-se todas as culpas e ressentimentos.

E' um dever de todos, comerciantes, empregados publicos, industriais, ricos e remediados, auxiliar a comissão encarregada de proporcionar aos filhos dos policias um Natal cheio de alegria e de conforto.

São duas mil pobres crianças que, na sua maioria, levam uma vida de miseria, de tortura e sofrimento. A maior alegria que se lhes póde proporcionar é distribuir-lhes nas vesperas do Natal, alguns brinquedos ou vestidinhos.

A comissão, de que fazem parte os comissarios da Policia e os representantes da Imprensa, tem recebido bastantes donativos, para esse fim, e apela para todas as senhoras e para todas as crianças ricas e remediadas, a fim de que lhe enviem um brinquedo, mesmo que seja do ano passado, para que a arvore do Natal dos filhos dos policias esteja carregadinha.

Pódem tambem associar-se a esta cruzada senhoras que desejem dar a sua valiosa colaboração, confeccionando peças do vestuario para as pobres crianças.

* * *

Os srs. tenentes Boavida e Lopes Soares e os representantes do *Diario de Noticias*, *Seculo* e *Diario de Lisboa* registaram adesões valiosas que vêm encorajar o louvavel empreendimento dos comissionados. Fôram apontados os nomes de algumas ilustres senhoras para fazerem parte da mesma comissão, onde a sua gentilissima cooperação muito póde contribuir para o pleno brilhantismo que tem de marcar a festa do Natal, organizada para os filhos dos guardas de policia.

OS POBRES

Do "Diario de Lisboa"

Os nossos leitores estão, felizmente, correspondendo ao apelo que lhes fizémos, para contribuirem, com os seus donativos, para que aos pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa* se proporcione um Natal um pouco menos triste.

Prova-o a lista da nossa subscrição:

Diario de Lisboa	500$00
Tenente Manuel de Jesus Campos	500$00
V. G. por alma de D. Antonio	10$00
Casa das Carteiras (Rua da Prata, 100)	50$00
L. O.	50$00
H. Almeida	5$00
A transportar ..	1.115$00

Para Lina Odette Ferreira recebemos 40$00, de F. E. C., e 10$00, de E. M.

Para a mãe de Eduardo Metzner recebemos 20$00, de F. F. P. ex-aluno da Casa Pia.

DE LUTO

D. Margarida Rodrigues Gondim

Faleceu esta manhã a sr.ª D. Margarida Rodrigues Gondim, de 36 anos, natural do Porto, irmã do sr. dr. Idalino Rodrigues Gondim e cunhada do nosso colega na impreusa João Ferreira Leal. O funeral realisa-se ámanhã, pelas 12 horas, da rua Ponta Delgada, 19, 1.º, para o cemiterio do Alto de S. João.